

**Jornalismo e mobilidade:
características do app do jornal Folha de S. Paulo**

*Journalism and mobility:
features of the Folha de S. Paulo newspaper app*

Sarah Melisa Barros de SOUZA¹
Liana Vidigal ROCHA²

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura do aplicativo de notícias do Jornal Folha de S. Paulo, descrevendo suas particularidades com base nos preceitos do jornalismo móvel e observando a forma como o Folha de S. Paulo tem se comportado diante das novas tecnologias. Além disso, também procura apresentar as possibilidades do jornalismo voltado para as mídias móveis no Brasil. Ao final da análise foi possível constatar que o aplicativo Folha de S. Paulo se enquadra parcialmente nas características do jornalismo móvel, pois em alguns casos não desenvolve suas funcionalidades plenamente.

Palavras-chave: Aplicativo. Mobilidade. Jornalismo móvel. Folha de S. Paulo.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the application of the newspaper Folha de S. Paulo in relation to its structure, describing its particularities based on the precepts of mobile journalism and observing the way Folha de S. Paulo has behaved in the face of new technologies. In addition, it also seeks to present the possibilities of journalism focused on mobile media in Brazil. At the end of the analysis it was possible to verify that the Folha de S. Paulo application partially fits the characteristics of mobile journalism, since even if it meets most of the elements, it does not fully perform its functionality.

Keywords: App. Mobility. Mobile journalism. Folha de S. Paulo.

Introdução

As novas tecnologias representaram um fator de mudança para o jornalismo. A cada nova plataforma o modo de se produzir conteúdo é modificado. De acordo com

¹ Mestranda em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM-UFT. Integrante do grupo de pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: shmelisa.barros@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação e Sociedade da UFT. Líder do grupo de pesquisa em Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: lividigal@uol.com.br

Carmo (2008, p.10), as mídias móveis “além de modificar a interação dos usuários com a rede também provocam transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação”. Os smartphones têm um potencial multimídia que instiga as empresas de comunicação a desenvolverem conteúdos voltados exclusivamente para o consumo via celular (CARMO, 2008). Não é à toa que observar-se vários veículos tradicionais preocupados em garantir seu espaço nesse novo mercado.

Segundo Silva (2015), ao longo do tempo a velocidade em que as tecnologias são adotadas e se massificam tem aumentado, o celular e a web são as tecnologias que se expandiram mais rápido e se transformaram em plataformas de consumo, produção e circulação de conteúdo. “O celular evoluiu da simples recepção de chamadas até o aparelho multifuncional, constantemente conectado e com um caráter pessoal e informativo” (MELLO *et al*, 2015, p.85). Hoje, o aparelho já faz parte do cotidiano das pessoas e se tornou um item indispensável para que o sujeito esteja integrado na sociedade.

Para Rublescki, Barichello e Dutra (2013), o aumento do interesse dos indivíduos por dispositivos móveis aumenta cada vez mais, assim como o número de downloads de apps para smartphones e tablets. Dando origem assim ao termo ‘App Culture’. Hoje existem aplicativos para realizar praticamente qualquer função, desde edição de fotos e vídeos até saber o que tem na geladeira. “Esta cultura que se forma a partir dos dispositivos é adequada às novas formas de expressão e reafirmação social, redefinindo o papel estrutural da comunicação e do jornalismo” (RUBLECKI, BARICHELLO E DUTRA, 2013, p.124).

O crescente uso dos dispositivos móveis no jornalismo tem levado os veículos cada vez mais a lançarem suas versões em apps. Esse foi o caso do jornal Folha de S. Paulo, que em 2016, lançou seu aplicativo para Androide e iOS. Por se tratar de um veículo nacional de grande porte, que está entre os jornais mais consumidos do país³, o aplicativo da Folha foi escolhido como objeto dessa pesquisa. A Folha teve seu início em 1921, como jornal impresso vespertino e desde então construiu uma longa história de adaptações tecnológicas. Hoje o veículo, junto de outras publicações, compõe o Grupo Folha e figura entre os jornais de maior relevância no país. Sendo assim, esta

³ Informação disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/com-crescimento-digital-folha-lidera-circulacao-total-entre-jornais-brasileiros.shtml>

pesquisa parte do seguinte problema: O aplicativo Folha de S. Paulo consegue se adequar em estrutura e conteúdo às definições e características do jornalismo móvel?

Considerando a preocupação da Folha em investir em aprimoramentos ao longo do seu desenvolvimento, a hipótese desta pesquisa é que o aplicativo da Folha se enquadra nos critérios do jornalismo móvel, explorando todas as características referentes à tecnologia.

A velocidade com que as inovações tecnológicas acontecem demandam que o profissional jornalista absorva cada vez mais rápido as novas demandas, técnicas e especificidades de cada plataforma. Diante desse cenário esta pesquisa se torna necessária para ampliar o debate sobre o jornalismo móvel no Brasil, considerando que este assunto ainda é pouco trabalhado. Ela pode colaborar também para entender quais as características do jornalismo móvel e como ele pode ser produzido de maneira eficiente e satisfatória para o usuário.

Jornalismo e dispositivos móveis

No século XXI, após a explosão das tecnologias móveis e sem fio, o jornalismo passou por um processo de reconfiguração do seu modo de produção. Segundo Silva (2015), no final da década passada, o surgimento de equipamentos dinâmicos e mais agradáveis ao usuário, como tablets e smartphones, modificou também a forma de consumo do jornalismo, adicionando mais essa interface ao jornalismo móvel.

Este conceito é empregado para balizar o fenômeno do jornalismo construído com base em uma dinâmica do uso das tecnologias móveis e do processo de convergência. Silva (2015) afirma também que essa conjuntura impacta as estruturas do fazer jornalístico, a rotina da redação e a forma como os conteúdos são distribuídos. O autor define então o Jornalismo móvel como “a utilização de tecnologias móveis digitais e de conexões de redes sem fio pelo repórter na prática jornalística contemporânea” (SILVA, 2015, p. 11). Este conceito se relaciona com um contexto de convergência jornalística e de expansão da mobilidade.

As novas ferramentas reconfiguram a prática jornalística, ao passo que hoje, um repórter pode usar um smartphone para gravar vídeos, tirar fotos de alta qualidade, editar este conteúdo, enviar para a redação ou até mesmo postar diretamente no website. Isso tudo sem nem mesmo deixar o local do acontecimento (SILVA, 2009, p. 8).

Observa-se então, o jornalismo móvel como um meio que possui dinâmica própria e especificidades que devem ser consideradas. “O jornalismo móvel se consolida como prática e com tendência a novos desdobramentos tendo em vista o desenvolvimento acelerado das inovações em termos de tecnologias, aplicativos e acessórios que permitem novas aberturas de apropriações” (SILVA, 2016, p.157).

Estes dispositivos estão se tornando cada vez mais populares, atingindo diferentes grupos e se tornando parte do cotidiano e da cultura. Seja para a produção ou para a publicação, as redações já estão incorporando esses dispositivos. Como apontam Suzana Barbosa e Lia Seixas:

Os dispositivos móveis encontram-se em estágio ascendente de adoção, seja por parte das organizações jornalísticas, bem como de outros produtores de conteúdo, seja por parte do público, que, a cada dia, consome mais informação, entretenimento e constrói suas relações sociais por meio desses aparatos que já integram a paisagem urbana, sobretudo das grandes cidades, dada à sua extensiva utilização. (BARBOSA e SEIXAS, 2013, p.57)

Este movimento se encorpa com o aumento de dispositivos com diferentes telas e sensores, que se incorporam nos hábitos de consumo de informação. O público tem acessado progressivamente as notícias e os conteúdos jornalísticos através de diferentes e múltiplas plataformas, seja por aplicativos ou agregadores de conteúdos e redes sociais. Para Silveira (2017) o público constrói uma nova relação com as notícias, este relacionamento está, cada vez mais, portátil, personalizado e participativo. “As notícias passam a ser “onipresentes” e acessadas em múltiplos formatos e dispositivos” (SILVEIRA, 2017, p.416)

Novos dispositivos acabam por provocar uma mudança na forma que os conteúdos noticiosos são visualizados e acessados, com características e particularidades que influenciam e dão forma no modo em que o público se relaciona com a notícia. Para Pellanda (*et al*, 2017), o jornalismo móvel passa por um processo de adaptação diante de um cenário tecnológico e cultural ainda pouco explorado.

Metodologia

Esta pesquisa aborda o jornalismo móvel e suas características e particularidades. A escolha deste tema se deve ao contexto de convergência que

provocou modificações no jornalismo. A seleção do aplicativo da Folha de S. Paulo como objeto de análise partiu da necessidade de eleger um veículo que figurasse entre os mais acessados nacionalmente, obtendo assim, uma perspectiva de como o cenário do jornalismo para aplicativos está se formando no Brasil. A Folha foi fundada em 1921, além da versão impressa, possui também uma versão on-line e um aplicativo de notícias.

O passo inicial da pesquisa foi a realização da assinatura, a fim de ter acesso a todo o conteúdo postado. O plano escolhido foi o de acesso ilimitado, que permitia a leitura das matérias no site e no aplicativo, mas não incluía a versão impressa. A assinatura teve início no dia 9 de outubro de 2019 e foi finalizada no dia 6 de novembro do mesmo ano, foi durante esse período que a análise foi realizada.

Tendo a assinatura regularizada e validada o próximo passo foi explorar as funcionalidades do aplicativo, navegar entre as páginas e conhecer as opções do menu. Após a observação do objeto, passou-se para a aplicação dos critérios de análise. Para esta pesquisa foi utilizado uma tabela de análise, elaborada tendo como base o artigo *Los cybermedios hiperlocales em el móvil. Análisis comparativo de seis apps españolas: grandes redes de médios frente a espacios de comunicación ciudadana*, dos autores María Cruz Negreira Rey e Xosé López García (2017). A ficha produzida pelos autores foi adaptada e dividida gerando uma tabela que elenca oito diferentes categorias que se subdividem em critérios. As categorias são: a) Usabilidade; b) Personalização; c) Multimídia; d) Hipertextualidade; e) Participação; f) Compartilhamento; g) Geolocalização e h) Modelo de Negócio.

Além da tradução, outra adaptação realizada foi a divisão da ficha em três diferentes tabelas. Os critérios foram agrupados na primeira considerando os fatores relacionados à estrutura do aplicativo.

Na segunda tabela, o agrupamento de critérios considerou os fatores de interação com o leitor. Já na terceira, o que ocasionou a junção foi o quesito experiência do usuário. A divisão ocorreu para facilitar a análise, considerando a quantidade de critérios a serem observados, sendo assim as três tabelas foram responsáveis por segmentar o processo de análise. Através das tabelas foi possível avaliar o aplicativo de notícias da Folha de S. Paulo, tornando possível observar a aplicação dos critérios do jornalismo móvel ao produto.

As características do jornalismo móvel no aplicativo da Folha de S. Paulo

Considerando as principais características inerentes ao jornalismo nas plataformas móveis e as funções que podem ser desempenhadas para produzir um conteúdo em consonância com esses critérios, observa-se que o aplicativo da Folha de S. Paulo, a princípio, atende a maioria dos elementos apontados por Canavilhas e Santana (2011). A acessibilidade, a instantaneidade, a multimídia, a hipertextualidade, a interatividade e a globalidade estão de alguma maneira representadas seja no conteúdo ou na estrutura do aplicativo. No entanto, nem todos os elementos tem suas potencialidades plenamente exploradas.

Primeiramente, observando os critérios de usabilidade, é possível notar que o aplicativo atende a três das cinco características apontadas por María Cruz Negreira Rey e Xosé López García (2017), possuindo a possibilidade de ampliação do texto, navegação entre seções e navegação dentro das seções. Em seguida, no critério de personalização, o veículo atende três das quatro características, possuindo menu, divisão do conteúdo em seções e permitindo a leitura com RSS⁴.

Já em relação à multimídia a Folha novamente possui quatro das cinco características apontadas, deixando de atender somente ao item de adaptação de conteúdo. Por fim, no critério de hipertextualidade ela atende somente a uma das características, como pode ser observado na tabela 1.

⁴ O RSS (*Really Simple Syndication*) é um formato de distribuição de informações pela internet que permite que o usuário assine os conteúdos pelo qual se interessa e possa ter acesso a atualizações de diversos sites sem precisar visitá-los individualmente.

Tabela 1 – Critérios para a avaliação de navegação e conteúdo

Critério	Características	Observância
Usabilidade	Ampliação do texto	Sim
	Ampliação da foto	Não
	Navegação dentro da seção	Sim
	Navegação entre as seções	Sim
	Instruções de uso	Não
Personalização	Menu(s)	Sim
	Seções	Sim
	Salvar notícia	Não
	RSS	Sim
Multimedialidade	Conteúdo adaptado	Não
	Galerias (vídeos/fotos)	Sim
	Áudios	Sim
	Infografias	Sim
	Ilustrações	Sim
Hipertextualidade	Links internos	Sim
	Links externos	Não

Fonte: Adaptado de Negreira Rey e López García (2017)

Vale ressaltar, que atender as características não significa necessariamente fazer um bom uso dos recursos e ferramentas listados na tabela acima. Nos próximos itens será abordada a maneira com que o Jornal Folha de S. Paulo se utiliza dessas funções e como se dá o funcionamento de cada uma dentro do aplicativo.

Em relação aos critérios de usabilidade, o aplicativo permite que o texto seja ampliado. Entre a manchete e a matéria, o usuário tem disponível dois ícones que aumentam ou diminuem o tamanho da fonte do conteúdo, além da opção de leitura automática do texto. A função é realizada pelo *Readspeak*, um programa de leituras de páginas da web que oferece configurações de destaques do texto e *download*. Essas funções contribuem para o cumprimento do elemento acessibilidade, permitindo que o conteúdo seja consumido por diferentes tipos de leitores, que possuem ou não limitações.

Em alguns casos também é ofertado o link para conferir a versão digitalizada do jornal impresso, que pode ser folheada horizontalmente mas também não pode ser ampliada. Considerando a taticidade apresentada por Palacios e Cunha (2012) como um

elemento a ser somado nos conteúdos para dispositivos móveis, o aplicativo da Folha não explora plenamente as propriedades *touchscreen* dos smartphones, não possibilitando a ampliação do texto através de movimentos na tela.

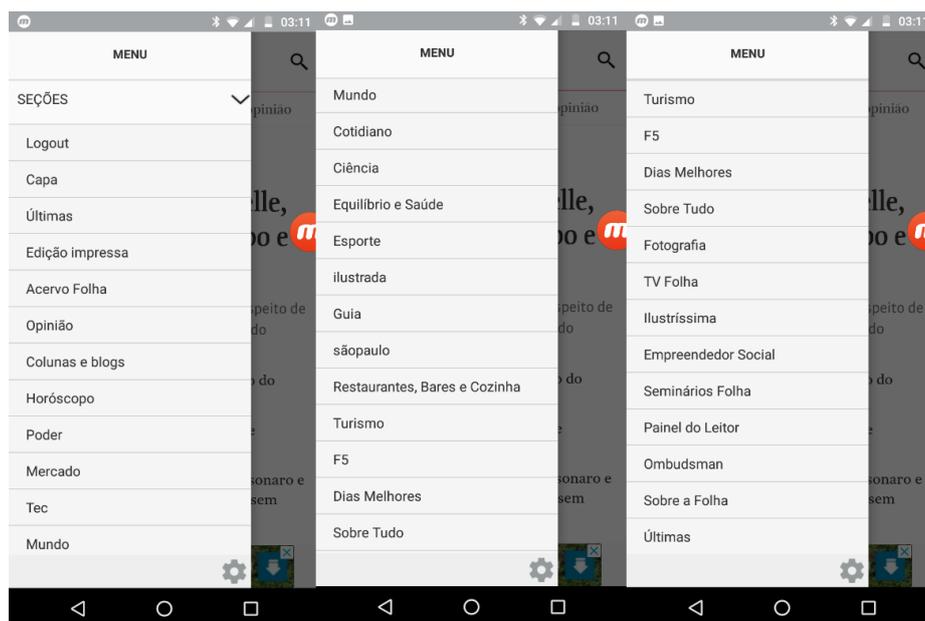
No caso das fotos não há a opção de expansão. As imagens são apresentadas em forma de galerias que, ao serem selecionadas, abrem uma nova página e podem ser navegadas horizontalmente. Novamente o uso da taticidade é limitado, se atendo ao arrastar lateral, não permitindo a ampliação das fotos com o movimento dos dedos. Além disso o usuário precisa fechar a galeria para dar seguimento a leitura.

A navegação dentro da seção pode ocorrer de forma vertical, através do rolamento da página e de forma horizontal, utilizando o menu disponível na parte superior que apresenta os chapéus da seção. Outra opção são os boxes e rankings de mais lidas do tema, o que possibilita que o leitor explore o conteúdo da seção de acordo com a popularidade e a atualidade. Já no caso da navegação entre as seções o leitor pode utilizar os links das matérias e seções relacionadas, que podem ser encontrados durante a exploração do conteúdo.

O fato do acesso ao menu principal ser possível somente na página inicial pode gerar uma dificuldade para o usuário transitar entre as páginas. Essa dificuldade pode ser agravada pela falta de um manual de utilização do aplicativo, cuja existência poderia auxiliar o leitor e garantir que ele utilizasse todos os recursos e conteúdos disponíveis.

Em relação ao critério de personalização o menu principal do aplicativo serve como guia para o leitor que desejar consumir os conteúdos de um determinado tema. A divisão da temática de cada seção é bem demarcada, abrangendo desde assuntos mais gerais, como no caso da seção Sobre Tudo e Cotidiano, até assuntos mais específicos como Empreendedorismo Social e Fotografia. Porém a organização do menu pode atrapalhar a navegação. Faltam separações entre as seções e as páginas utilitárias, como Login/Logout, além da repetição da seção Últimas. Outra questão que pode confundir o leitor é a falta de uma seção dedicada aos podcast no menu. Para acessar este conteúdo o usuário precisa localizar links e matérias que fazem referência aos programas ou realizar uma pesquisa na caixa de busca.

Figura 1 - Prints do menu principal do app



Fonte: Aplicativo da Folha de S. Paulo

Não há a possibilidade do leitor, inclusive o assinante do veículo, salvar a matéria para ler mais tarde. O aplicativo não fornece um perfil do usuário que contenha suas informações e preferências, assim o leitor encontra dificuldades para personalizar sua experiência e não tem a opção de consumir o conteúdo *off-line* ou separar matérias que deseja ler novamente. Mas entre as opções disponíveis está o ícone para o RSS.

No caso do critério de adaptação, os conteúdos postados no aplicativo são os mesmos utilizados no site da Folha de S. Paulo. As matérias não são modificadas nem têm elementos acrescentados. As duas plataformas são atualizadas na mesma frequência, quando um conteúdo é postado no site ele também é postado no aplicativo. O mesmo vale para os recursos multimídia, que não são alterados de uma plataforma para a outra, são utilizadas as mesmas fotos e vídeos já presentes na matéria.

O recurso mais utilizado são as galerias de fotos, presentes em quase todas as postagens. O usuário pode arrastar lateralmente a imagem para verificar a próxima da lista, cada imagem vem acompanhada de uma legenda e da fonte. A galeria direciona o leitor para uma nova página, o que pode desviar o leitor da matéria, além disso apresenta problemas de navegação, travando e dificultando a exploração das outras imagens disponíveis.

Figura 2 - Print da galeria de fotos



Fonte: Aplicativo da Folha de S. Paulo

Já o recurso de vídeo quase não é utilizado pelo aplicativo, em alguns casos, mesmo em matérias que tratam a respeito de vídeos que causaram polêmica ou ficaram famosos, esses materiais não são disponibilizados e o texto cita o conteúdo ou apresenta prints do mesmo. Ainda assim algumas matérias são acompanhadas de vídeos, mas não produzidos pelo próprio veículo. Geralmente são materiais retirados de outras plataformas, que não são apresentados em um formato de galeria. O Grupo Folha dispõe de outros veículos que produzem conteúdos audiovisuais, como a TV UOL, que poderia fornecer vídeos para as matérias da Folha. Percebe-se então, que não há diálogo e intercâmbio de conteúdos entre as duas empresas, mesmo que ambas sejam pertencentes à mesma organização.

Em relação aos áudios, a presença se dá através dos podcasts, que são produzidos pela Folha e apresentados no aplicativo. O usuário tem acesso aos últimos episódios e pode, além de escutar através de um player, ler um texto introdutório sobre o tema. Vale destacar que os áudios não podem ser baixados para ser ouvidos pelo público posteriormente, configurando-se basicamente em um serviço de *streaming*. Nas matérias geralmente o recurso de áudio não é utilizado, nem mesmo importado de outras plataformas, como Anchor, Sound Cloud ou Spotify.

Outro recurso pouco empregado são os infográficos. São raras as matérias que apresentam algum conteúdo desse tipo e quando utilizados, geralmente são simples e não apresentam recursos como interatividade e hipertextualidade. O veículo não explora satisfatoriamente o potencial da infografia para organizar dados e deixar o conteúdo mais agradável e didático esteticamente. Esse recurso poderia ser bem empregado em seções como Mercado, Tec e Poder. Destaca-se que a Folha possui profissionais exclusivos que desenvolvem trabalhos voltados para as artes gráficas o que poderia ser aproveitado para o aplicativo.

Já as ilustrações estão presentes nas matérias em que as fotografias não são muito relevantes, geralmente tratando de temas mais leves como viagem e turismo. Também são utilizadas para ilustrar passo-a-passos ou informações em formato de lista. Justamente por estar relacionada a este tipo de conteúdo não são frequentes.

Por fim, a hipertextualidade se dá exclusivamente através de links internos. Não são utilizados link que direcionem o leitor para fora do aplicativo, ou seja, a navegação acontece somente entre as seções, páginas e matérias da Folha. Os links geralmente são apresentados abaixo das manchetes, na página inicial, oferecendo conteúdos relacionados. Aparecem também, durante o texto e no final da página, novamente oferecendo conteúdos referentes àquela seção ou temática.

Ainda na parte inferior da página, são oferecidos hiperlinks de matérias que poderiam ser interessantes para o leitor. Porém, em razão do aplicativo não ter uma área do leitor nem do assinante essas preferencias não podem ser editadas.

Observando o critério de participação, o aplicativo da Folha apresenta a maioria das características salientadas, possuindo alertas, caixa de comentários, criação de conteúdo, opções de contato, além de alternativas de compartilhamento do conteúdo.

Tabela 2 - Critérios para avaliação de interatividade e compartilhamento

Critério	Características	Observância
Participação	Alertas	Sim
	Comentários	Sim
	Classificação da notícia	Não
	Criação de conteúdo	Sim
	Contato	Sim
Compartilhamento	Redes sociais	Sim
	E-mail	Sim
	Imprimir	Não

Fonte: Adaptado de Negreira Rey e López García (2017)

A participação do leitor é facilitada por diferentes recursos, quem utiliza o aplicativo recebe um alerta quando algum novo conteúdo é postado. A notificação é composta de uma pequena imagem no canto esquerdo, acompanhada da manchete da matéria e de um texto curto, de no máximo duas linhas. Sendo assim, antes de clicar o usuário pode ter uma ideia do que se trata a notícia e decidir se tem ou não interesse em consumi-la. Os alertas atendem ao elemento da instantaneidade, porém, devido as atualizações constantes o usuário recebe muitas notificações durante o dia e o aplicativo não disponibiliza opções de configurações desses alertas, impedindo assim que o leitor escolha sobre quais temas deseja ser notificado e com que frequência.

Outro recurso de participação presente no aplicativo da Folha é caixa de comentários. Este espaço é destinado somente para os assinantes do veículo e exige que seja informado o nome completo, CPF e e-mail antes do comentário ser realizado. Para fazer sua participação o usuário precisa concordar com as diretrizes do veículo que proíbem o uso de linguagem ofensiva, a veiculação de conteúdos racistas, a divulgação de links de outros sites e a repetição de frases. Além de estabelecer que o teor do comentário não pode se afastar do tema da reportagem.

Figura 3 - Print da caixa de comentários



Fonte: Aplicativo da Folha de S. Paulo

Se não se enquadrar nessas diretrizes o comentário é automaticamente barrado pelo sistema e passa por uma moderação executada pela editoria de mídias sociais do

veículo. O jornal possui uma lista com palavras consideradas problemáticas que está sempre sendo atualizada e não é divulgada para evitar que o usuário tente burlar o sistema. O leitor que cometer essas infrações em seus comentários é avisado por e-mail, se o caso se repetir estará sujeito a ter seus comentários automáticos bloqueados, tendo então suas postagens submetidas à avaliação. Se continuar com o comportamento o usuário pode ser permanentemente bloqueado, sendo impedido de fazer qualquer comentário nas publicações.

Já o recurso de classificação da notícia não é oferecido pelo aplicativo. O leitor não pode curtir ou favoritar as notícias, ou seja, não tem a possibilidade de aceitar ou rejeitar um conteúdo de acordo com seu interesse.

Em relação à criação de conteúdo a Folha oferece algumas opções, o leitor pode enviar uma notícia, seja através de um formulário disponível no aplicativo ou pelo número de Whatsapp. Pode escrever para o Painel do Leitor, seção destinada à publicação de textos opinativos escritos pelo usuário. Pode fazer uma denúncia ou reclamação relativa a serviços públicos, através do e-mail específico para esse fim. Ou entrar em contato para divulgar anonimamente informações e documento que podem contribuir para investigações.

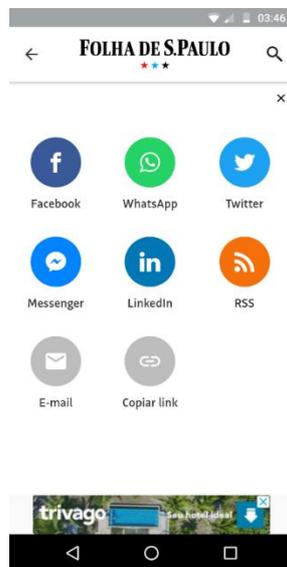
Além destes contatos, na seção Fale com a Folha o aplicativo oferta mais canais de comunicação. Como a seção Erramos?, o leitor pode apontar erros e revisões, também através de um formulário. E a alternativa de falar com o ombudsman, para apresentar queixas e críticas ao veículo. Nesta seção podem ser encontrados todos os formulários, telefones e e-mails disponíveis.

Cada matéria é acompanhada de ícones com opções de compartilhamento. O primeiro deles é o Facebook, postando a matéria no feed de notícias do usuário. Em seguida aparece o ícone do Whatsapp, que ao ser selecionado gera um link que pode ser enviado em alguma conversa ou grupo. Há também a opção de tuitar o link da matéria, enviar o conteúdo via Messenger para algum contato específico ou compartilhar na conta do LinkedIn. A matéria também pode ser salva como RSS.

O e-mail é outra alternativa para quem deseja dividir ou divulgar um dos conteúdos produzidos pelo jornal. Ao ser selecionado o atalho gera um e-mail automático, com assunto, uma mensagem de compartilhamento, a manchete e o link para acesso, que direciona o leitor para a matéria postada no site da Folha, na versão mobile. A próxima opção é fazer uma cópia do link da matéria, que pode ser agregado

em outras plataformas. Porém o aplicativo não apresenta a possibilidade de imprimir o conteúdo.

Figura 4 - Print das opções de compartilhamento



Fonte: Aplicativo da Folha de S. Paulo

As opções de compartilhamento são limitadas, contendo somente os ícones mais básicos e deixando de oferecer o Instagram, uma rede social bastante popular. Outras mídias e redes sociais poderiam ser facilmente agregadas, considerando a disponibilidade de plug-ins, inclusive gratuitos, destinados a esse fim. Uma boa opção é o site AddToAny que oferece ferramentas para agregar alternativas de compartilhamento, desde redes sociais famosas até produtos menos conhecidos e destinados a nichos.

No critério de geolocalização, a Folha possui apenas uma das características, deixando de trabalhar o elemento de personalização do conteúdo ao não utilizar a localização do usuário e também não oferecer informações meteorológicas. Já em relação ao modelo de negócio adotado pelo veículo, a Folha é pioneira ao usar o Paywall no Brasil, mesmo modelo aplicado pelo The New York Times.

Tabela 3 - Critérios de avaliação de personalização e assinatura

Critério	Características	Observância
<u>Geolocalização</u>	Meteorologia	Não
	Localização do usuário	Não
	<u>Tags</u>	Sim
Modelo de Negócio	Grátis com publicidade	Sim
	Grátis sem publicidade	Não
	Pago	Sim

Fonte: Adaptado de Negreira Rey e López García (2017)

Considerando o critério de geolocalização o aplicativo da Folha não apresenta o serviço de meteorologia, não ofertando uma função que tem como potencial causar uma sensação aproximação do veículo com o usuário. Também não utiliza a localização do usuário para oferecer um serviço mais personalizado e novamente aproximar o leitor. Esse é um recurso próprio dos smartphones, que deixa de ser explorado pelo veículo. Ao baixar o aplicativo o sistema nem mesmo solicita o uso do sensor de localização do aparelho.

O conteúdo, porém, é agrupado em tags, que por sua vez, facilitam a navegação e a localização da matéria de acordo com a preferência do leitor, o que pode tornar a experiência mais particular.

Já em relação ao modelo de negócio adotado pelo veículo, a Folha de S. Paulo utiliza o “paywall/muro de pagamento poroso” onde o acesso aos conteúdos é gratuito até um certo limite de textos, ao atingir esse ponto o leitor pode realizar o seu cadastro e estender a quantidade. Caso o usuário deseje ter acesso integral ao jornal, ele pode realizar a assinatura com um valor mensal, o que garantirá acesso não só ao jornal Folha de S. Paulo como também a outros veículos e produtos do Grupo Folha. Mesmo para os assinantes ainda há anúncios publicitários durante a navegação, sempre antes das matérias e em uma caixa fixa na parte inferior da tela, que não some mesmo após a rolagem.

Considerações finais

Após a análise, foi possível identificar que o aplicativo da Folha de S. Paulo atende a maioria dos critérios, mas em alguns pontos não desenvolve plenamente as possibilidades do jornalismo móvel. O produto explora muito pouco das funções

próprias dos dispositivos móveis, como o sensor de localização e a taticidade. O que pode atrapalhar a navegação e confundir o usuário que já está acostumado a utilizar esses recursos em outros aplicativos. Além disso, a falta do recurso de geolocalização prejudica a personalização da experiência do leitor.

Outro ponto a ser considerado que se refere à personalização, é a ausência de um perfil para o assinante, que apresente seus principais dados, registre suas preferências e que possibilite que as matérias sejam salvas em uma lista pessoal. Mais uma vez o usuário acostumado a utilizar outros aplicativos, que apresentam essa função, pode se sentir distante do veículo e menos propenso a se identificar com o conteúdo. Isso pode ser agravado pelas opções limitadas de compartilhamento, principalmente por não oferecer o Instagram, considerando a popularidade dessa rede social. O Brasil é o segundo país com o maior número de usuários, de acordo com uma matéria publicada pela Revista Exame.

Também não há um bom emprego dos recursos multimídia. A maior parte das notícias são acompanhadas somente de fotos. São poucos os exemplos do uso de infográficos e ilustrações, e estes são utilizados somente em seções como Turismo e Bem-Estar, geralmente para acompanhar as matérias em que é difícil se obter fotos, ou para ilustrar passo-a-passo e dicas. A Folha de S. Paulo é um veículo antigo e que faz parte de um grupo de comunicação que detém outros veículos e produtos. Sendo assim, a colaboração entre redações poderia garantir que os conteúdos voltados para o aplicativo fossem incrementados com vídeos, infográficos e ilustrações.

Vale a pena ressaltar que as matérias postadas no aplicativo são réplicas dos materiais postados no site, ou seja, não há uma adaptação do texto para se adequar as demandas de estrutura e linguagem do jornalismo móvel, nem acréscimo de novos elementos. Com isso, é possível perceber que o aplicativo não é independente do site e que o veículo, apesar de oferecer este produto, não dedica satisfatoriamente esforços para produzir conteúdos voltados para os aplicativos. O leitor que optar por consumir as notícias através do app terá uma experiência que difere muito pouco do leitor do site.

Outra questão diz respeito ao menu, que não contém todas as seções. Há conteúdos que só podem ser acessados através de outras seções. O leitor que não conhecer esses caminhos não terá acesso a parte do material, dificultando a navegação. Isso acontece, por exemplo, com a seção dos podcasts que não está disponível nem no menu, nem na página inicial. Outro ponto problemático do menu é a organização das

seções, que se misturam com páginas de login, contato, história do veículo, entre outras. Esse fator pode causar um aspecto ‘bagunçado’, que prejudica a utilização e torna a navegação menos objetiva e eficiente.

Estes resultados demonstram que aplicativo da Folha de S. Paulo ainda precisa passar por um processo de aprimoramento que o torne mais adequado às demandas do jornalismo móvel. O veículo precisa dar mais importância para o aplicativo, considerando o atual contexto tecnológico, e avançar mais um passo em direção ao jornalismo móvel que já é produzido por jornais de relevância internacional como *The New York Times*.

A Folha é um jornal de alcance nacional que possui uma história de evolução ao longo do tempo, sendo pioneira em muitos aspectos, mas que, em relação ao aplicativo, ainda está com uma postura de “fazer o mínimo”. O veículo poderia produzir um conteúdo exclusivo para a plataforma móvel e reformular o aplicativo para corrigir problemas de navegação. É claro que as dificuldades financeiras enfrentadas pelos veículos jornalísticos no Brasil precisam ser consideradas neste contexto. Espera-se que este trabalho contribua para desenhar como o jornalismo móvel vem sendo explorado no país e possa servir de base para novos estudos nessa área.

Referências

- BARBOSA, S.; SEIXAS, L. Jornalismo e dispositivos móveis. Percepções, usos e tendências. In: BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L.(org.) **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Labcom, Covilhã, 2013.
- CANAVILHAS, J.; SANTANA, D. C. Jornalismo para plataformas móveis de 2008 a 2011: da autonomia à emancipação. **Líbero**, v. 14, n. 28, p. 53-66, dez 2011.
- CARMO, F. C. **Jornalismo Móvel**: um estudo do noticiário produzido para celulares. Dissertação (mestrado em Comunicação na Contemporaneidade) - Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, São Paulo, 2008.
- MELO, A. F. *et al.* Jornalismo adaptado a novas telas: um estudo da linguagem jornalística nas novas interfaces móveis. In: CANAVILHAS, J.; SATUF, I. (Orgs). **Jornalismo para Dispositivos Móveis**: produção, distribuição e consumo. Covilhã: LABCOM, 2015.
- NEGREIRA REIS, M. C.; LÓPEZ GARCÍA, X. Los cibermedios hiperlocales en el móvil. Análisis comparativo de seis apps españolas: grandes redes de medios frente a espacios de comunicación ciudadana. In: CANAVILHAS, João e RODRIGUES,

Catarina (Org.) **Jornalismo Móvel: Linguagem, gêneros e modelos de negócio**. Covilhã: LabCom, 2017.

PALACIOS, M.; CUNHA, R. E. S. A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologias. **Contemporânea | comunicação e cultura**. v.10, n.03, p. 668-685, Set-Dez 2012.

PELLANDA, E. C. *et al.* Mobilidade e jornalismo digital contemporâneo: Fases do jornalismo móvel ubíquo e suas características. In: CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (Orgs). **Jornalismo Móvel: Linguagem, gêneros e modelos de negócio**. Covilhã: LABCOM, 2017.

RUBLECKI, A.; BARICHELO, E.; DUTRA, F. Apps jornalísticas: panorama brasileiro. In J. Canavilhas (Org.). **Notícias e Mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: LabCom, 2013.

SILVA, F. F. Cultura do jornalismo móvel. In: SILVA, F. F. (Org.) **Transmutações no jornalismo**. EDUEPB, Campina Grande, 2016.

SILVA, F. F. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SILVA, F. F. Mobilidade convergente: Abordagem sobre a prática e os estudos do jornalismo móvel. **Ícone**, PERNANBUCO, v. 11, n. 2, p. 1-18, dez. 2009.

SILVEIRAS, S. C. Jornalismo ubíquo e dispositivos móveis: uma análise do produto do jornal The Guardian. In: CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (Orgs). **Jornalismo Móvel: Linguagem, gêneros e modelos de negócio**. Covilhã: LABCOM, 2017.